Mundo Perfeito

Atracado num porto, ali estava, um navio de grande porte, belo e imponente a espera de seus passageiros. Ao cair da tarde começara o embarque, e o comandante estava na porta a cumprimentar seus respectivos passageiros.

Ali embarcou um jovem com muitas malas, e ao entrar no navio seus olhos encheram de lágrimas e um breve sorriso saiu de seus lábios, em meio aos seus pensamentos sobre o futuro.

Ana, uma moça que também embarcou no navio, observou aquela cena e se aproximou.

- Você está bem? - Ela perguntou.
- Sim, estou bem.
- Para onde você está indo? Qual porto pretende desembarcar?
- Eu estou aqui em uma aventura, acredito que será a melhor de minha carreira; Sou escritor e fotógrafo e estou aqui a trabalho para registrar essa viagem, que encaro como uma grande missão.
- Certamente eu estarei em seus escritos. - Respondeu ela com um sorriso
- Certamente que sim.

Ela sem entender o que o rapaz quis dizer, saiu ao encontro de seu marido.

Passando alguns dias, Ana e seu esposo estavam indo ao encontro do comandante do navio, e ali estava o jovem escritor na cabine conversando com ele.

- Olá - Disse Ana ao chegar – Ainda não fomos apresentados, me chamo Ana e este é meu esposo, Joel, estamos completando um ano de casados e escolhemos fazer essa viagem para comemorar.
- Muito prazer Ana e Joel, me chamo André, e como já mencionei antes, sou escritor.

Todos ali se entreolharam, como se já se conhecessem, mas Ana nada percebeu.

- Vamos embarcar em uma bela viagem rumo ao desconhecido, tudo em prol da ciência e o bem de nossos futuros filhos.

Atônita, Ana sussurrou ao ouvido do esposo – Que palavras estranhas falou o comandante.

Joel a abraçou, e a dirigiu para fora da cabine.

No dia seguinte, Ana saiu para pegar um pouco de sol ao ar livre; em sua direção, se aproximou uma criança, com a qual Ana puxou assunto.

- Qual o seu nome?
- Meu nome é Alicia, tenho 5 anos.

Quando Ana foi fazer um carinho no cabelo da menina, Alicia observou que ela não possuía a marca no pulso.

- Onde está a sua marca? - Perguntou a menina
- Marca? Do que você está falando? - Indagou Ana.

A menina virou o braço e mostrou uma marca, num formato quadrado, como se fosse um chip, que carregava em seu pulso.

- Você se machucou e precisou fazer uma cirurgia, foi isso? - Perguntou Ana, sem entender.
- Não senhora, eu tenho isso desde que nasci, meus pais e meu irmãozinho também possuem.

A jovem Ana, sem saber o que dizer para a menina, se despediu e retirou-se para longe, ao caminhar pelo navio, começou a observar os casais e crianças que ali estavam, e constatou que a menina não só falava a verdade, como todos presentes no navio possuíam aquela marca estranha.

Chegando ao convés do navio, encontrou o jovem André sentado escrevendo seus relatos.

Então Ana começou a interrogar o escritor

- Percebi que muitos casais que estão aqui carregam uma pequena marca no pulso direito, mas vejo que você não tem. Você sabe alguma coisa a respeito?
- Minha jovem Ana, tenha certeza de que logo seu marido irá lhe explicar tudo sobre esta viagem e o verdadeiro sentido de todos que estão abordo do navio.

A pobre Ana, estava trêmula e ainda confusa, pois aparentemente apenas ela não tinha conhecimento sobre o verdadeiro sentido daquela viagem. Indo falar com o seu marido, Ana avistou um casal e caminhou em direção a eles para fazer mais perguntas, porém eles mediamente deram meia volta e se afastaram dela.

Ficando ainda mais apavorada com a situação, finalmente encontrou seu marido, ela o abraçou bem forte e começou a chorar muito.

- O que houve minha querida? Perguntou Joel
- Parece que todos aqui sabem de algo que eu não sei, tem algo muito estranho acontecendo – Respondeu Ana com a voz trêmula.
- Calma minha querida Ana, vou te contar o que está acontecendo neste navio.
- Você também sabe? Será que todos aqui ficaram loucos? Gritou Ana espantada.
- Ana, estas pessoas que estão aqui, exceto nós, o comandante e o escritor. Todas elas fazem parte de um experimento de um grupo de cientistas, e eu faço parte do projeto, porém eu não tenho o chip em meu pulso.

Ana olhou para ele perplexa com o que acabara de ouvir e o indagou.

- Mas o que eu e você temos a ver com esse projeto? Pensei que nós estávamos fazendo essa viagem para comemorar nosso aniversário de casamento!

- Eu inventei essa viagem para poder trazer você aqui comigo, eu e você seremos patriarca e matriarca desse experimento.
- Quero voltar para casa, não quero fazer parte de experimento nenhum, você me enganou, por que só agora revela tal coisa? - Disse Ana aos prantos.
- Minha querida, se eu falasse pra você, certamente você não viria. Assim que chegarmos na ilha, você terá uma melhor compreensão dos fatos e se ainda quiser voltar, nós voltaremos.

Eles se abraçaram, e Ana foi se acalmando.

Ao anoitecer, foram para o quarto descansar. Ana já um pouco mais calma pediu para Joel a explicar do que se tratava o tal experimento.

- Claro, irei te explicar – Disse Joel – Todos os dez casais que estão aqui, foram separados desde o seu nascimento para tal experiência. Ao nascerem, seus pais assinaram um acordo e concordaram em colocar um chip em seus pulsos, com a finalidade de inibir seus impulsos sexuais.
- Como assim? - Indagou Ana - Vocês querem formar robôs?
- Não minha amada, a intenção do projeto é ter uma comunidade que vai erradicar o sexo dos casamentos.
- Mas isso é impossível, é da natureza do ser humano! - Respondeu Ana sem acreditar no que estava ouvindo.
- Por isso colocamos chips em todos desde crianças para inibir tal impulso.
- Mas vi casais com filhos se abraçando e se beijando.
- A intenção do projeto não é acabar com o afeto e o carinho, e sim apenas o desejo sexual dos casais. Os filhos que você viu são crianças nascidas sem o contato sexual, mas são filhos de sangue do casal.

Joel continua.

- É por isso que o escritor está aqui, ele foi selecionado para registrar todo esse processo e enviar os relatos para o centro de pesquisa, que fica no continente, onde eu trabalho.
- Parece algo bom, mas não para mim, não sei por que você me trouxe se nós temos uma vida sexual ativa. - Indagou Ana.
- Assim que chegarmos na ilha você verá tudo claramente, e tenha certeza de que mudará de opinião sobre o novo mundo que eu e minha equipe de cientistas desenvolvemos nesses 25 anos de muito trabalho. Acreditamos que podemos ter uma comunidade que se baseia no afeto e no verdadeiro amor.

Passando-se alguns dias de viagem, o grande navio chegou ao seu destino. Uma ilha, com areia branca, lindas palmeiras e águas cristalinas. Ali desembarcaram os passageiros do navio rumo ao novo mundo.

Todos desembarcaram carregando suas malas, e caminharam em direção à mata verde de grande vegetação e logo avistaram um vilarejo onde viverão pelos próximos vinte anos.

As casas eram simples, mas confortáveis, era o suficiente para abrigar de quatro a cinco pessoas. Cada casa possuía uma horta com grande fartura de alimentos; os casais que faziam parte do projeto haviam estudado agricultura com o objetivo de plantas seu próprio alimento, tirar o sustento da terra pois não havia onde comprar nada ali. Mais adiante havia uma cachoeira de onde água potável iriam beber.

Ana ao chegar na sua casa na ilha, que se localizava um pouco acima das casas dos demais casais, ficou maravilhada com a paisagem que da sua casa conseguia ver, dava para ver a cachoeira e as dez cabanas dos casais que estavam com ela na viagem.

No segundo dia, Ana saiu para ter uma noção do que se tratava o projeto de seu marido. No caminho encontrou o jovem escritor que fotografava tudo que achava interessante. Ana o questionou onde ele iria ficar, pois só havia visto as dez cabanas e a sua no vilarejo.

- Irei ficar no navio junto com o comandante, não faço parte diretamente do experimento, mas conheço todo o contexto dessa incrível ideia – Respondeu André.
- Acho tudo isso uma loucura e ainda não sei bem o porquê estou aqui, meu marido disse que daqui a alguns dias eu vou entender tudo e poderei escolher se quero ficar aqui ou volto para a minha cidade – Disse Ana.
- Ninguém está aqui contra a sua vontade – Disse André - Quando todos completaram 18 anos foi revelado a eles tudo o que iriam viver, e porque eles possuíam aquele pequeno chip em seu braço desde o nascimento; eles tiveram a escolha de o retirar, mas escolheram permanecer no projeto. São todas virgens, nunca tiveram contato sexual com outra pessoa. São pais bons para os seus filhos. E você, Ana, já imaginou como essa comunidade será daqui a dez anos? Seus filhos viverão em um mundo longe de pedofilia, pornografias, brigas por traições, sem doenças sexualmente transmissíveis; aqui não há televisão, celulares, rádios ou qualquer eletrônico. Também não há carros, nem ladrões. Quando eles escolherem ter filhos, irão até o continente para fazer inseminação artificial, sem o ato do sexo.

Ana ouvindo André falar, encheu os olhos de lágrimas e disse:

- Isso seria maravilhoso, será que é possível?

Passaram-se algumas semanas e Ana fez amizade com os casais que ali estavam, muito contente e empolgada com todo o projeto que seu marido a havia apresentado. Foi ao seu encontro e perguntou a ele como ela poderia contribuir para que tudo ocorresse bem na ilha.

Joel então falou a ela:

- Minha linda esposa vejo que está empolgada em fazer parte dessa missão, eu tinha certeza de que você ia se adaptar bem aqui. Você pode dar aulas para essas crianças que aqui estão, estamos construindo uma pequena escola no vilarejo e você tem talento com crianças, vejo como você as trata com muito carinho.
- Ótima ideia! - Respondeu Ana, que deu um beijo em Joel e se retirou para a sua casa.

O capitão do navio se aproximou de Joel e disse:

- Você falou à sua esposa o real motivo para que a trouxemos a esta viagem?
- Ainda não, quero que ela se acostume na ilha, sei como ela é sensível e não quero assustá-la.

Feliz estavam todos, tudo corria muito bem conforme o planejado, os cinco casais que tinham filhos brincavam com as crianças e os que não tinham filhos ainda planejavam a hora certa de tê-los.

O escritor já a quase um mês ali, relatava tudo e fotografava tudo em seus registros. Ana e Joel seguiam felizes também.

Certo dia André foi ao navio levando seu material para guardar tudo o que havia registrado no primeiro mês de sua estadia ali.

E então disse André a Joel:

- Amanhã partimos para o continente tenho que levar todo esse material ao laboratório e comigo vai 2 casais que decidiram ter um filho.

- Sim - Respondeu André - Eu estou sabendo, que bom, vai alimentar nossa comunidade ano que vem. Também passei para você a lista que os moradores da ilha pediram para você comprar, quando você voltar traga por favor.

- E você Joel, quer algo em especial? – Perguntou André.

- Tenho tudo o que preciso, mas me traga algumas roupas de bebê.

- Vejo que Ana deve estar grávida.

- Ainda não, mas já quero ter roupas aqui comigo sei que ana também vai gostar.

- Ok meu amigo daqui a pouco partirei.

- Boa viagem! – Desejou Joel.

Passando alguns dias da partida do escritor, Joel foi ao vilarejo e enquanto observava Ana dando aulas para as crianças, sentiu um imenso orgulho de sua amada esposa. Acabando as aulas, Ana desceu as escadas ao seu encontro

- Joel, meu marido, o que faz por aqui? – Perguntou.

- Vim te ver e preciso conversar com você.

- Já terminei aqui com esses alunos, eles aprendem bem rápido. - Disse ela com um sorriso no rosto.

Saíram dali e foram para a praia.

- Vejo que você está um pouco nervoso, aconteceu algo com os moradores da Vila?

- Não Ana, esta tudo bem com eles, te trouxe aqui pois preciso falar o real motivo para que eu e você fomos escolhidos para sermos os primeiros a testar tal experimento.

- Claro, você falou que iria me revelar tudo, e depois eu decidiria se ia ficar aqui ou iria voltar, pois tenho uma vida no continente, tenho emprego, meus familiares e nossa casa está lá, mas há algo mais a ser dito? Pensei que era apenas a inibição do ato sexual que os casais estão vivendo aqui.

Joel ainda um pouco tenso, olhou para Ana e disse:

- Você gostaria de ter um filho?

- Claro – Respondeu Ana rapidamente. – Claro que sim. Você sabe o quanto amo crianças.

- Você se lembra quando foi ao ginecologista e teve que tomar alguns medicamentos prescritos pelo médico? – Perguntou Joel.

- Sim, claro que lembro, isso foi a três meses apenas.

- Então, o que o médico fez em você foi uma retirada de seus óvulos e os transferiu para mim.

Ana não entendeu o que Joel estava querendo dizer.

- Não entendo o que você esta querendo dizer, porque iria quer meus óvulos?

- O que estou querendo dizer minha Ana é que eu estou grávido e vamos ter nosso bebê através de mim e não de você. – Disse ele.

- O que você está falando? Que ao invés de eu gerar a criança, você que irá gerar, é isso? – Indagou Ana perplexa.

- Sim, e isso mesmo. Não te contei nada disso porque sei que não concordaria com nada disso, eu sou um cientista, um especialista em reprodução humana e gostaria que a gestação fosse também para homens e que pudéssemos escolher quem iria gestar. Eu estou no terceiro mês de gestação e vim para cá para dar a luz a esse bebê aqui na ilha, pois seremos os primeiros a testar essa evolução da raça humana.

Ana ouvindo tais palavras só conseguia chorar, Joel tentou acalmá-la e disse:

- Não chore Ana, nós vamos ter um filho, está tudo bem com ele, eu tenho feito o acompanhamento e nosso filho está bem.

Ana o abraçou é disse:

- Eu sempre soube que você faria algo para mudar a vida das pessoas, mas nunca imaginei tal feito na minha própria vida.

- Pense pelo lado bom Ana, o avanço da ciência e uma nova forma de geração de bebês.

Ana estava confusa e feliz ao mesmo tempo, ela sabia que Joel sempre teve em seus pensamentos gerar novos homens e mulheres com base no amor verdadeiro e na compreensão de uma vida de casal. Sabia que a ciência poderia modificar tais valores e que

se tivesse que ser cobaia de seus experimentos ele certamente se prontificaria, para que seres humanos pudessem viver em harmonia.

Joel disse a Ana:

- Estou feliz que tudo deu certo e que seremos pais de um modo diferente, será um progresso da nação se eu conseguir levar a gestação até o final, nosso filho vai nascer nesse paraíso e em um mundo melhor, porque nós vamos criar nosso filho aqui na ilha e futuramente os casais que aqui vivem vão poder escolher quem vai gerar o filho deles, o homem ou a mulher, sei que para construir uma nova geração tudo começa na família e que crianças que cresceram em lares aonde não se tem brigas, que os seus pais vivem em harmonia, certamente terá uma infância feliz e serão adultos felizes e serão bons pais futuramente.

Ainda um pouco perplexa Ana perguntou ao seu marido:

- Como o bebê irá se alimentar? Você não pode produzir leite.

Joel disse:

- Quando você foi ao médico ele receitou alguns medicamentos para você, e um desses remédios é para que seu corpo produza leite. Você querida Ana é quem vai alimentar nosso filho.

Passando um tempo do ocorrido, Joel deu à luz em uma cesariana uma linda menina que Ana batizou de Rebeca.

Na comunidade da pequena ilha todos viviam em harmonia.

Ana cada vez mais conformada com o novo estilo de vida que vivia ali com seu marido e sua linda filha, decidiu ali permanecer e não voltar mais para a vida que tinha no continente, percebeu que tudo que sempre sonhava para criar um filho estava ali na ilha e que sua pequena criança iria se criar em um novo mundo onde o verdadeiro amor existiria e então falou ao seu marido:

- Quero ter mais filhos e dessa vez meu querido, eu vou gerar o nosso próximo filho, quero ter muitos filhos.

Joel falou:

- Claro minha amada, você pode ter quantos filhos quiser, e quando você quiser eu posso gerar também.

Ana falou:

- Sim, agora eu compreendo tudo, eu não estava entendendo como tudo isso iria me fazer feliz, quando embarquei no navio não imaginava que seria a viagem mais importante da minha vida. Olha minha linda Rebecca, minha filha como está feliz aqui, fez amigos e logo vai ganhar irmãos, vai crescer nesse paraíso onde não há pedófilos e nem pessoas de má índole, ninguém aqui conhece o sexo e são pessoas felizes pelo simples fato de amar o seu companheiro de vida que escolheram.

Joel então falou:

- Eu vejo que você finalmente entendeu o propósito desse nosso mundo, fico muito feliz que minha amada Ana entendeu o meu esforço de anos de estudo para que nossos filhos cresçam em uma nova geração com base no verdadeiro amor.

Passaram-se alguns anos e tudo corria em paz. Rebeca, filha de Ana cresceu e se tornou uma bela jovem.

Em seu aniversário de 18 anos, seu pai contou a ela tudo o que aconteceu desde seu nascimento, que Rebeca havia nascido dele e não de sua mãe e os nascidos na ilha não carregavam o chip de inibição sexual, pois como não conviviam com outros fora da ilha, seu pai achou melhor não ter necessidade de reprimir os impulsos sexuais dos nascidos na ilha para ver como iriam se comportar.

Havia na ilha muitos jovens que nasceram ali e não conheciam o mundo no continente.

Rebecca conheceu ali um jovem pelo qual desenvolveu um carinho especial.

E em um dia de verão, foram os 2 passear e tomar banho de cachoeira, e o jovem que tinha 19 anos chamado Felipe tirou a roupa para banhar-se, e Rebeca que nunca havia visto um homem nu, ficou olhando para Felipe e disse:

- É a primeira vez que vejo um homem sem roupas. - E Felipe disse:

- Eu também nunca vi uma mulher nua.

Rebeca então se despiu, e os dois foram nadar no pequeno rio. Eles brincavam igual a duas crianças, até Felipe se aproximar de Rebeca e a puxar para perto dele, ele a beijou e como os dois não tinham o seu desejo sexual controlados, aconteceu que Rebecca disse a Felipe:

- Estou sentindo algo diferente em meu corpo.

E Felipe falou:

- Sinto o mesmo, meu corpo tem desejos pelo seu corpo, o que será isso?

Rebeca disse;

- Uma vez ouvi meus pais falarem que no continente as pessoas que moram lá praticam um ato chamado de sexo, mas aqui na ilha não ouvi ninguém falar sobre isso.

Após um breve silêncio, voltaram a se beijar e o desejo crescia entre os dois. Felipe sem saber direito o que lhe acontecia notou seu pênis crescer, e encostou em Rebeca, e ela não sabia o que fazer só dizia que estava gostando do que seu corpo sentia. e então Felipe penetrou a jovem e sentiu um imenso prazer.

Rebeca estava confusa, mas também sentia prazer em ser penetrada por Felipe e finalmente eles conheceram o sexo.

Sem saber a consequência de seus atos e o que seus pais pensariam de tudo o que aconteceu, se vestiram e foram embora para suas casas.

Chegando na Vila cada um foi para sua casa e Rebeca pensativa pelo ocorrido resolveu contar tudo a sua mãe.

Quando Ana soube de tudo logo foi falar com seu esposo.

- Joel aconteceu algo muito grave preciso contar com urgência a você.

- O que foi minha amada Ana?

- Nossa filha me relatou que foi à cachoeira hoje pela manhã e se despiu com um garoto da vila e foram tomar banho.

Joel perguntou:

- O que tem de mais nisso? São jovens.

- Você não entendeu - disse Ana - Eles colocaram o projeto em risco, praticaram o ato sexual.

Joel olhou para Ana e lágrimas saíram de seus olhos e então disse:

- 18 anos aqui na ilha se passaram e nossa própria filha foi colocar tudo a perder. Não coloquei o inibidor sexual nela quando nasceu porque pensei que nossas crianças não tendo contato com as outras pessoas do continente nunca sentiriam desejos. Mas percebo que o projeto falhou.

Ana abraçou seu marido e disse:

- Você tentou por 18 anos consecutivos, mas a natureza falou mais forte, o que vamos fazer agora? - Perguntou Ana

- Ainda não sei, eu tenho que pensar uns dias e conversar com meus superiores no continente.

Passando-se alguns dias, voltou Joel do continente e falou a Ana o que seus superiores haviam relatado para ele.

- Fale logo, estou aflita para saber o que será de nós agora. – Expressou Ana.

Joel falou:

- Vamos ter que mandar a Rebeca e o rapaz para morar no continente.

Ana chocada com o que seu marido falou disse:

- Nunca vou fazer isso não vou me separar de minha filha ela não fez nada de errado apenas seguiu o instinto natural de um ser humano.

Então discutiram a noite toda sobre o futuro de Rebeca e do projeto.

Rebeca ouviu sem querer tudo que seus pais falaram e indagou a si mesma:

- Eu faço parte de um projeto, como eles nunca me falaram?

No outro dia Rebeca foi ao encontro de Felipe e perguntou a ele se ele sabia que faziam parte de um experimento, e o jovem falou que não sabia de nada.

Rebeca disse:

- Meus pais querem me levar para morar no continente, não quero sair daqui, e ouvi que você também vai.

- Mas por que eles querem nos levar para o continente? – perguntou o rapaz.

- Por causa do que fizemos na cachoeira, você contou para os seus pais?

- Sim eu contei para eles no mesmo dia que praticamos tal ato.

Passando-se algumas semanas sem muitas explicações à Rebeca e ao rapaz, os superiores de Joel informaram que o casal deveria sair da ilha. Ana muito triste começou a ajudar sua filha arrumar seus pertences, e Rebecca disse:

- Mãe por que estou indo embora? Nunca mais vou ver a senhora.

- Claro que vai minha querida, só você e seu amigo não poderão mais voltar aqui na ilha.

Rebeca disse:

- Eu amo esse lugar, você e o papai sempre me disseram o quanto esse lugar é especial e que foi preparado para mim.

Sua mãe encheu os olhos de lágrimas e disse:

- Você está certa, não posso concordar que vá embora e fique longe de mim, vou falar com seu pai.

Ana aflita foi conversar com Joel, se aproximou de seu marido que estava em seu escritório pensativo e disse:

- Você e seus superiores não podem mandar nossa filha embora e nem o rapaz, eles não cometeram nenhum crime, quando concordei com seu projeto achei que que as pessoas que nasceram aqui na ilha sem o chip em seu organismo estariam livres para escolher seu próprio destino.

Joel ficou pensativo e disse a Ana:

- Você está certa, eu quis criar uma comunidade livre de todos os problemas que o sexo descoordenado causava nas famílias, isso até funciona por um tempo mas minha própria filha fez eu me questionar sobre o futuro de nossa comunidade, trabalhei para dar um futuro sem as consequências que o sexo sem compromisso causava nas famílias, queria erradicar tais atos, tentei mudar a natureza humana, dei minha vida por esse projeto, mas quando aconteceu o ocorrido com nossa filha a quem eu gerei, o amor que sinto por ela está acima de tudo que eu sonhava para um mundo perfeito, vou sair do projeto, vamos